

# Banqueiros prevêem que a 'Prime' irá a 16% em 85

SÃO PAULO — A elevação de 12,5 para 13 por cento da Prime-Rate é apenas o início de uma nova escala da das taxas de juros internacionais, previu ontem o Vice-Presidente da Área de Finanças do Banespa, Gilberto Dupas. Ele afirmou que a taxa de juros americana deverá chegar a 15 ou 16 por cento até o segundo trimestre de 1985.

A mesma opinião manifestou o Diretor da Área Externa do Banco Itaú, Sérgio Freitas ao comentar o aumento de meio por cento da Prime-Rate ocorrida ontem no mercado financeiro americano.

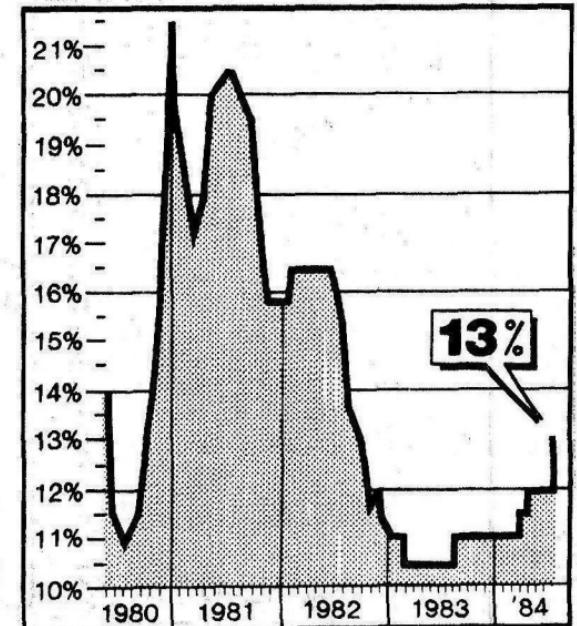
— Seguramente — advertiu Freitas — as taxas de juros deverão se elevar mais alguns pontos até o fim do ano.

Ao observar que a cada meio por cento de alta na Prime-Rate a dívida externa brasileira sofre um acréscimo de US\$ 500 milhões, Gilberto Dupas disse ser totalmente absurda a forma com que os credores exigem que sejam pagos os débitos dos países devedores.

Na opinião de Dupas o Governo brasileiro deveria propor aos bancos internacionais a cobrança de juros fixos (em torno de seis a sete por cento ao ano), pois o país não tem condições de continuar aceitando o pagamento de taxas oscilantes.

Para Sérgio Freitas, a nova escala dos juros internacionais pode ser a gota d'água final para que os países devedores passem a reivindicar junto aos credores uma nova forma de renegociação dos seus débitos.

Ele acredita que se não forem modificadas as atuais regras do jogo, o Brasil não terá condições de saldar seus compromissos com os bancos credores. O Diretor do Itaú salientou que, se for realmente confirmada a previsão de uma alta de até 15 por cento na Prime-Rate ainda este ano, será praticamente anulado todo o esforço brasileiro de alcançar superávit na balança comercial, visando a obter aumento das reservas cambiais.



EVOLUÇÃO DA 'PRIME'

